

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3
Componente Curricular:

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 12/1/2003



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 105.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)-61-448-0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 105 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concernente à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. *O metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. **Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. **Ensino: as abordagens do processo**. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de **10 a 18**.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontre.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equibração é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. **Os objetivos da educação**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de **19 a 21**.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreçoada por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. **Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?** In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de **22 a 24**.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significante, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. **A questão da metodologia do ensino na didática escolar**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 27**, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. **Avaliação da aprendizagem**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de **28 a 30**.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto CE-I – itens de 31 a 48

Desde os primeiros dias, um pianista aprende a tocar piano tocando piano. E não vendo um professor ao quadro-negro. E aprende o tempo todo sob a tutela de um pianista praticante. Amador ou profissional, o pianista continua tocando para algum mentor mais ilustre, até o fim de sua carreira musical. E educação permanente.

Já o professor consome seu tempo com teorias pedagógicas que não consegue aplicar e quase não tem oportunidades de praticar na presença de um mestre que comente, corrija e retoque seu desempenho em sala de aula. Não aprende a arte de dar aula. Ninguém o ajuda, ninguém sabe como é seu desempenho.

O estudo do pianista inclui duas fases. Primeiro, ele aprende a partitura. Toca pesado e devagar, para fixar na memória as notas. É a etapa “conteudista” de seu aprendizado. Sabida a partitura, o pianista estuda a interpretação que vai dar a ela. Para isso, ouve os melhores intérpretes e discute com colegas e professores. O pianista se sabe um ator. O professor foi ensinado a ignorar sua função nobre e a menosprezar o palco da sala de aula.

A interpretação não é uma arte menor. É lá que se incendeiam as mentes, se inspiram os alunos e se desencadeiam os processos que levam ao aprendizado. Há a mágica criada pelo grande pianista e há a mágica, igualmente notável, do professor inspirado.

Cláudio de Moura Castro. **Nelson Freire ou Mozart?** “Ponto de Vista” In: **Veja**, 4/12/2002, p. 20 (com adaptações).

Com motivação nas idéias do primeiro parágrafo do texto CE-I, julgue os itens de **31 a 34**.

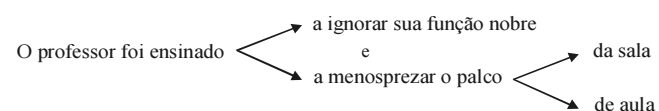
- 31 O que se afirma a respeito do ensino de piano aplica-se também ao ensino de produção de texto em seus diversos níveis, pois exige prática contínua orientada por um “tutor” também praticante da escrita, que trabalhe o nível de desenvolvimento do aluno, reorientando suas estratégias de reescritura do texto.
- 32 O ensino de literatura prescinde da formação do gosto, uma vez que o leitor deve conhecer as obras canônicas isentando-se de emitir sobre elas juízo crítico que possa relativizar sua posição na hierarquia construída historicamente.
- 33 O contato natural com a língua materna permite a internalização, pelo falante nativo, de regras do sistema adotado pela sua comunidade. Entretanto, o processo de monitoração para o domínio da norma culta pressupõe o contato constante com a leitura e a escrita de textos construídos dentro das exigências da língua padrão.
- 34 Assim como a educação musical, pode-se afirmar que a aprendizagem da língua não se esgota no sistema escolar e se estende por toda a vida do indivíduo.

Julgue os itens de **35 a 38**, a respeito da organização das idéias e da argumentação no texto CE-I.

- 35 O “pianista”, no texto, representa uma ilustração, ou uma metáfora, para a argumentação de como o autor entende que deva ser a formação do professor: integrando a teoria e a prática, sob contínuo aperfeiçoamento.
- 36 Ao mencionar “etapa ‘conteudista’ de seu aprendizado” (l.15), o autor revela-se, nesse aspecto, a favor de um ensino de língua materna que privilegia o conhecimento de conteúdos em detrimento do desenvolvimento de competências e habilidades.
- 37 Do ponto de vista da organização das idéias no texto, o oração com duas negativas “A interpretação não é uma arte menor” (l.21) tem o mesmo valor argumentativo da correspondente afirmativa: **A interpretação é uma arte maior**.
- 38 Textualmente, o “professor inspirado” (l.24-25) corresponde ao que “se sabe um ator” (l.18) e não menospreza “o palco da sala de aula” (l.19-20).

Julgue os itens de 39 a 48, quanto ao emprego das estruturas lingüísticas no texto CE-I.

- 39 O emprego do infinitivo em “a tocar” (l.1) — em lugar do gerúndio, mais comum nas variantes do Brasil — confere um registro de maior formalidade ao texto e aproxima-o do falar culto.
- 40 Como o valor semântico da conjunção **nem** corresponde à negação da aditiva **e**, preservam-se as relações semânticas se o segundo período do texto for iniciado por **Nem** em lugar de “E não” (l.2).
- 41 A ligação semântica que a preposição “para” (l.4) estabelece entre “o pianista” (l.4) e seu “mentor” (l.5) corresponde ao sentido que a preposição **a** estabeleceria nesse contexto.
- 42 O emprego da forma verbal de participio, na linha 15, inclui a noção de aspecto concluído da ação verbal.
- 43 Pelo caráter restritivo que a oração subordinada adjetiva “que vai dar a ela” (l.16) tem no texto, seria recomendável empregar uma vírgula depois de “interpretação” (l.16).
- 44 O emprego do verbo **saber** (l.18) na voz reflexiva aproxima o sentido do texto ao de **reconhecer, ter certeza**.
- 45 As relações de dependência sintática e semântica no período final do terceiro parágrafo correspondem ao seguinte esquema:



- 46 As estruturas sintáticas “O professor foi ensinado” (l.18) e “É lá que se incendeiam as mentes” (l.21-22) representam as duas maneiras de construção de voz passiva em português: a analítica e a pronominal, respectivamente.
- 47 Na linha 21, o advérbio “lá” tem a função coesiva de recuperar a idéia: interpretação que acontece no palco da sala de aula.
- 48 Nas linhas 23 e 24, as duas ocorrências do verbo **haver** estão no singular por tratar-se de verbo impessoal, que corresponde, tanto no sentido quanto no comportamento sintático, com respeito à concordância, ao verbo **existir**.

Texto CE-II – itens de 49 a 54

Um banco da capital federal veiculou o seguinte trecho publicitário:

De capital a gente entende

No Banco XY de Brasília, existe um fundo de investimento que combina com você.

A respeito do texto CE-II, julgue os itens de 49 a 54.

- 49 Ocorre, na primeira parte do anúncio, uma inversão sintática: o objeto direto do verbo **entender** é topicalizado.
- 50 No texto, há um jogo de sentidos com a palavra “**capital**”: pode, pelo contexto em que é usada no conjunto do anúncio, ser compreendida tanto na acepção de **cidade que aloja a alta administração**, quanto na acepção de **riqueza, valores monetários**.
- 51 A concordância de “**a gente**” com o verbo no singular constitui um caso de concordância ideológica em que a forma lingüística verbal é subestimada em favor de uma concordância com a idéia de **nós** expressa por “**a gente**”.

52 Não só o gênero textual de anúncio publicitário como também a linguagem diretamente direcionada para o interlocutor — “você” — são traços que marcam a realização da função apelativa ou conativa da linguagem.

53 No texto, o modo de ser expresso pela oração subordinada adjetiva corresponde à qualidade que seria expressa também pelo emprego de uma oração reduzida de gerúndio: **combinando com você**.

54 O emprego da vírgula no texto demarca o deslocamento de um adjunto adverbial para o início do período sintático.

Texto CE-III – itens de 55 a 64

1 A exemplo do que ocorre nas melhores literaturas de todo o mundo, a ficção brasileira tem produzido personagens marcantes, suscetíveis de sinalizar a maneira de ser da gente que a inspirou mesmo no caso em que, declaradamente, elas sejam dotadas de características que sugerem uma visão parcial da identidade nacional.

7 Embora uma personagem tenha vida própria, ela guarda também, é claro, uma íntima relação com a cultura dentro da qual e a partir da qual brotou.

Lourenço Dantas Mota e Benjamin Abdala Junior (org). *Nota do editor e apresentação. In: Personae: grandes personagens da literatura brasileira*. São Paulo: Senac, 2001 (com adaptações).

Considerando as propriedades de coerência e coesão de um texto, julgue se as expressões dos itens de 55 a 57 são co-referentes no texto CE-III.

- 55 “a” (l.4) e “ficção brasileira” (l.2)
- 56 “elas” (l.4) e “personagens” (l.2)
- 57 “personagem” (l.7), “ela” (l.7) e “íntima relação” (l.8)

Julgue os itens de 58 a 64, a respeito das estruturas sintáticas do texto CE-III.

58 As orações iniciadas por “a ficção” (l.2) e por “ela guarda” (l.7-8) são as duas orações principais do texto porque são as orações às quais as demais, nos respectivos períodos, subordinaram-se, não dependendo sintaticamente elas próprias de nenhuma outra.

59 Os pronomes relativos que seguem “gente” (l.3) e “características” (l.5) introduzem orações subordinadas adjetivas: restritiva a primeira e explicativa a segunda.

60 Com “mesmo” (l.4) inicia-se uma oração que representa uma condição à idéia da oração que a antecede; por isso é classificada como uma subordinada adverbial condicional.

61 A oração iniciada por “Embora” (l.7) representa uma explicação para o que informa a oração que a segue e, por isso, admite ser classificada como subordinada adjetiva explicativa.

62 A oração subordinada adjetiva explicativa “é claro” (l.8) deixa subentendido o pronome relativo **que**.

63 A preposição “com” (l.8) introduz um complemento sintático para o termo “relação” (l.8); por isso, a oração que a segue é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

64 As preposições que antecedem as duas ocorrências do pronome relativo “da qual”, na linha 9, indicam que esses pronomes não exercem a função de sujeito das orações subordinadas em que ocorrem.

Em relação às personagens da literatura brasileira, julgue os itens de 65 a 69.

65 Iracema, de José de Alencar, pode ser vista como símbolo do processo emancipador e libertário engendrado durante a colonização da América.

66 Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, é a configuração satírica da ingênua aspiração de pureza lingüística e cultural.

67 Augusto Matraga, de Guimarães Rosa, é um herói rural que representa a luta contra o latifúndio e que recusa apoio de forças místicas ou religiosas.

68 Macabéa, de Clarice Lispector, é a representação da falta, da miséria existencial e econômica do migrante nordestino e, por extensão, de todas as situações de carência de parte da população brasileira.

69 Macunaíma, de Mário de Andrade, é o herói sem caráter que, conjugando três raças, representa uma espécie de máscara da heterogeneidade brasileira.

Texto CE-IV – itens de 70 a 83

São Paulo, 21-III-42

1 Fernando

(...)

Você me pede que lhe aconselhe algumas leituras... Isso é

4 difícil como o diabo, mé'irmão. (...)

Você precisa de uma cultura literária geral, que não deve ser feita duma vez só, mas dentro de um programa que pode durar

7 ponhamos seis anos. (...)

Ler os brasileiros... Meu Deus! Aqui também entra a noção da dignidade do indivíduo. Me parece um pouco canalha a gente conhecer Anatole France e não ter lido as “Cartas Chilenas”; falar de Proust e não falar de Gregório de Matos ou Cruz e Souza. É mais uma questão humana de proximidade. E, já falei, creio, você precisa muito de ler Machado de Assis, mas ler com reler, roubando ele, plagiando ele, não no estilo nem no espírito mas na delicadeza de sentimento. Machado de Assis não deve ser pra você um companheiro de vida, mas apenas um tesouro onde você vai roubar. Roube dele tudo quanto possa ser útil a você, jogando o resto fora. Mas sempre não se esquecendo que você pode roubar errado. O problema é delicadíssimo. Veja o problema do estilo: si você escrever, chegar a escrever no estilo de Machado de Assis você se esculhamba por completo, se perde. Mas você precisa chegar a um estilo que fosse em você e em 1942 o correspondente do que foi o estilo de Machado de Assis pro tempo dele.

(...)

25 As leituras imprescindíveis não podem ser devoradas. E fazendo uma mistura bem equilibrada de tudo, acho que você consegue uma boa cultura literária.

28 E não é possível um intelectual sem filosofia sem orientação social. Mas sobre isto, só falando outro dia; si quiser que eu fale, insista. Hoje estou cansado, com dor na mão.

31 Com um abraço do Mário.

Mário de Andrade a Fernando Sabino. *Cartas a um jovem escritor*. Rio de Janeiro: Record, 1993, p. 44-5 (com adaptações).

A partir do texto CE-IV, julgue os itens de 70 a 75.

70 Mário de Andrade propugnava uma grafia em desacordo com a oficial, que respeitasse a fala brasileira, como exemplificam a forma “si”. Suas sugestões não se legitimaram, o que comprova que um gesto individual voluntário não é suficiente para transformar o sistema da língua.

71 Entre seus conselhos para o jovem escritor Fernando Sabino, Mário de Andrade recomenda a leitura dos clássicos universais antes do conhecimento da literatura nacional contemporânea.

72 As recomendações a respeito da leitura e “plágio” de características de Machado de Assis contrapõem-se à tese de que a expressão literária de um povo amadurece ao longo do tempo a partir da possibilidade de revisão, apropriação, transformação e superação de conquistas do passado.

73 Pode-se inferir, a partir de informações do texto, que Mário de Andrade faz alusão a autores do Barroco, do Arcadismo e do Simbolismo, porque, para ele, são os períodos estilísticos da história literária mais estimulantes para a criatividade dos modernistas.

74 De acordo com os sentidos do texto, Mário de Andrade recomenda que os clássicos devem ser lidos pausadamente, para que haja possibilidade e oportunidade de reflexão, e não “devorados” sem “digestão”.

75 Para Mário de Andrade, o escritor não pode estar preso ao seu tempo nem às suas circunstâncias sociais e políticas, mas deve isolar-se para que possa produzir genuinamente, sem interferências ideológicas.

No texto CE-IV, em várias orações da carta, a colocação pronominal está em desacordo com a língua culta formal e representa as preferências da oralidade no Brasil, que se afastam das realizações lusitanas. Julgue se nos itens de 76 a 80 as substituições são necessárias para que o texto obedeça à norma culta da modalidade escrita em seu registro formal.

76 “lhe aconselhe” (l.3) → **aconselhe-o**

77 “Me parece” (l.9) → **Parece-me**

78 “a gente conhecer” (l.9-10) → **conhecer-se**

79 “roubando ele” (l.14) → **roubando-o**

80 “plagiando ele” (l.14) → **plagiando-lhe**

Texto CE-V – itens de 81 a 83

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusiada

Manuel Bandeira. Fragmento do poema *Evocação do Recife*. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, p. 255.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Oswald de Andrade. *Pau Brasil*.

Com relação ao texto CE-IV e aos poemas do texto CE-V, julgue os itens de 81 a 83.

- 81 Tanto na carta quanto nos poemas pode-se entrever a valorização da língua “brasileira”, de que José de Alencar foi precursor, e que se transformou em uma das bandeiras dos autores do modernismo no Brasil.
- 82 O poema de Oswald de Andrade focaliza o fenômeno ocorrido à linha 9 da carta de Mário de Andrade a Fernando Sabino.
- 83 Ao opor a língua da “gramática” à língua do povo, os poemas refletem a realidade sociolinguística de que coexistem regras diferentes em variantes diversas da língua portuguesa utilizadas pelas várias classes sociais.

Texto CE-VI – itens de 84 a 89

1 Que era uma pedra, antes de ser chamada “pedra”? Ou, para ser mais poético: que era a aurora, antes de ser chamada “aurora”? Nem a pedra era pedra, nem a aurora, por meia que raiasse, era aurora, porque, não havendo palavras para nomeá-las, não tinham lugar no repertório de conceitos que habita a mente.

7 Igualmente, o espírito de uma cidade, como o Rio, ou o de uma província, como Minas, podem até ser anteriores ao poeta ou ao cronista que os capta, mas, enquanto não ocorre esse momento de resgate da escuridão, que é a verbalização, é como se não existissem.

Roberto Pompeu de Toledo. Um *legendário quarteto e sua contribuição*. “Ensaio”. In: *Veja*, 18/12/2002, p. 158 (com adaptações).

A partir do texto CE-VI, julgue os itens de 84 a 86, a respeito dos conceitos fundamentais da lingüística moderna.

- 84 Depreende-se do texto que linguagem é um processo individual inato, psíquico e inconsciente de nomeação das coisas do mundo.
- 85 Ao tratar dos nomes dados às coisas, o texto remete à arbitrariedade do signo: nada há intrinsecamente nas coisas que lhes motive o nome, mas, uma vez nomeadas, socialmente são reconhecidas como tal.
- 86 As palavras do texto, pedra e “pedra” (l.1) e aurora e “aurora” (l.2) remetem à dupla face do signo: ao significado (pedra e aurora), ligado à imagem do referente e ao significante, ligado à imagem sonora (“pedra” e “aurora”).

Julgue os itens de 87 a 89, a respeito da análise das estruturas lingüísticas empregadas no texto CE-VI.

- 87 O emprego da forma feminina em “meia” (l.3) indica que se trata aí de adjetivo que qualifica “aurora” (l.4), e não de advérbio.
- 88 O sinal de acento gráfico em “nomeá-las” (l.4) segue a regra de acentuação que distingue ditongos de hiatos.
- 89 Na forma verbal “habita” (l.5), o verbo **habitar** está empregado como intransitivo porque, em vez de objeto direto, pede um complemento iniciado por preposição.

Em relação à literatura contemporânea brasileira, julgue os itens de 90 a 94.

- 90 O escritor estreante Paulo Lins, em **Cidade de Deus**, compõe um amplo painel da gênese e da consolidação da criminalidade nas diversas classes do Rio de Janeiro, enfatizando a alegria da vida popular e o esplendor da paisagem carioca.
- 91 A obra de Márcio de Souza (**Mad Maria; Galvez, o imperador do Acre** e **Lealdade**) caracteriza-se pela recriação ficcional da história amazônica, de forma que informações documentais se combinam com liberdade de imaginação.
- 92 Ignácio de Loyola Brandão, em **Veia bailarina**, narra a tragédia vivida pelos usuários de drogas injetáveis e lança um grito de denúncia à situação de risco da juventude brasileira.
- 93 Em **Desmundo**, Ana Miranda focaliza o universo dos italianos que emigraram para o Brasil e instalaram-se na periferia das grandes metrópoles.
- 94 A obra de Autran Dourado, de caráter evidentemente autobiográfico e documental, evidencia a importância dos intelectuais mineiros na fervilhante vida intelectual e política brasileira entre 1950 e 1980.

Em relação à história da literatura brasileira, julgue os itens de 95 a 99.

- 95 No primeiro século de vida colonial do Brasil, predomina na prosa o caráter informativo e referencial, que, no entanto, já apresenta feição literária propriamente dita, pois revela características do Barroco.
- 96 Botelho de Oliveira, Gregório de Matos e Frei de Itaparica inauguram, simultaneamente à criação das primeiras academias, uma expressão literária genuinamente brasileira.
- 97 O Arcadismo ou Neoclassicismo no Brasil apresenta uma vertente poética baseada na tradição clássica e uma vertente ideológica e engajada que chega à sátira política.
- 98 Influências francesas e inglesas forneceram o contraponto necessário à dependência intelectual dos modelos portugueses e permitiram a adoção de novas matrizes estilísticas fundadoras de um Romantismo múltiplo e interessado em temas nacionais.
- 99 O movimento simbolista encontrou, no Brasil, oposição por parte dos adeptos fervorosos do Parnasianismo, cuja estética alcançou grande prestígio entre nossos poetas, que estenderam seu purismo e seus modelos ainda por muito tempo.

Texto CE-VII – itens de 100 a 105

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica, mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante — e a quem devemos preciosos esclarecimentos sob esta fase obscura da nossa história?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5.200, cuidadosamente contadas.

Antes, no amanhecer daquele dia, comissão adrede escolhida descobrira o cadáver de Antônio Conselheiro.

Euclides da Cunha. *Os Sertões*. In: *Intérpretes do Brasil*, v. I, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 587-8 (com adaptações).

Em 2 de dezembro de 2002, **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, completou centenário de publicação. Em relação a essa obra e ao fragmento apresentado acima, julgue os itens de 100 a 105.

- 100 Enquadra-se em um gênero que permite a combinação de conhecimentos e de experiências com um estilo deliberadamente literário: o ensaio de interpretação de fatos e fenômenos históricos.
- 101 O ponto de partida é um episódio da realidade: a guerra civil desencadeada para rechaçar o movimento laico e republicano liderado pelo beato Antônio Conselheiro, no arraial de Canudos (sertão da Bahia).
- 102 Euclides da Cunha, por escrever artigos a respeito dos conflitos, foi convidado para ir ao local e fazer a cobertura dos últimos lances da guerra como repórter do jornal Estado de S.Paulo.
- 103 A obra faz a narrativa da guerra, mas também toma posição independente, acusa o Exército, a Igreja e o governo pela destruição de Canudos, e denuncia a chacina dos prisioneiros, que se haviam rendido com garantias de vida.
- 104 Euclides divide **Os Sertões** em quatro partes: **A terra**, um minucioso estudo técnico da natureza, em que lança mão de seus conhecimentos científicos de engenheiro; **O homem**, um estudo do homem do sertão; **O santo**, em que apresenta a biografia e o perfil psicológico de Antônio Conselheiro; e **A luta**, em que narra a guerra de maneira detalhada.
- 105 O estilo de **Os Sertões** não privilegia a simples transparência da linguagem informativa (função referencial), mas chama a atenção do leitor para sua própria estruturação, para sua elaboração especial (função poética).